

## **EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A COLABORAÇÃO NAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS**

*ENTREPRENEURSHIP AND REGIONAL DEVELOPMENT: PUBLIC POLICIES AND COLLABORATION IN CREATIVE INDUSTRIES*

Marley Rodrigues<sup>1</sup>  
Eduardo Borba<sup>2</sup>  
Mateus Portal<sup>3</sup>

### **Resumo**

O artigo discute o papel do empreendedorismo e da indústria criativa no desenvolvimento regional sob a perspectiva de dois órgãos públicos de municípios da região do Paranhana, no Rio Grande do Sul - Brasil. Seu objetivo foi analisar a compreensão dos participantes da pesquisa sobre o empreendedorismo na indústria criativa e seu impacto no desenvolvimento regional, investigando as políticas públicas e ações implementadas para fomentar esse desenvolvimento, bem como explorar a cooperação entre agentes públicos, privados e acadêmicos no avanço do empreendedorismo nos dois municípios da região. A pesquisa foi realizada com base em uma metodologia exploratória, de caráter qualitativo, com entrevistas semiestruturadas em profundidade, com representantes dos municípios. A análise dos dados foi baseada em Bardin (2016) e os resultados possibilitaram a organização de categorias de análise que refletem as ações e estratégias empreendedoras de cada município na promoção da indústria criativa. As categorias que emergiram desta pesquisa podem servir de base para a análise

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Professora assistente e pesquisadora das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. E-mail: marley@faccat.br

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Informação e Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa (Portugal). Professor adjunto da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: ezillesborba@ufrgs.br

<sup>3</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades Integradas de Taquara. Professor assistente e pesquisador das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. E-mail: mateusportal@faccat.br

da atuação pública no empreendedorismo e no avanço da indústria criativa. Os resultados, além de fornecer conhecimentos importantes, podem contribuir para orientar o planejamento do fomento do empreendedorismo e da indústria criativa em outros municípios da região.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Indústria criativa. Desenvolvimento regional. Criatividade.

### ***Abstract***

This article analyzes the role of entrepreneurship and the creative industry in regional development from the perspective of two public organizations of municipalities in the Paranhana region, in Rio Grande do Sul - Brazil. The central objective was to analyze the understanding of the research participants on entrepreneurship in the creative industry and its impact on regional development, investigating the public policies and actions implemented to foster this development, as well as exploring the cooperation between public, private and academic agents in the advancement of entrepreneurship in the municipalities of the region. The research was conducted based on an exploratory methodology, of a qualitative nature, with in-depth semi-structured interviews with representatives of the municipalities. The data analysis was based on Bardin (2016) and the results allowed to organize categories of analysis that reflect the entrepreneurial actions and strategies of each municipality in promoting the creative industry. The categories emerging from this research can serve as a basis for the analysis of public action in entrepreneurship and in the advancement of the creative industry. The results, in addition to providing valuable information, can help guide planning for the promotion of entrepreneurship and the creative industry in other municipalities in the region.

**Keywords:** Entrepreneurship. Creative industry. Regional development. Creativity.

## **1 Introdução**

As indústrias criativas têm emergido como um setor econômico relevante, impulsionando o crescimento econômico, a criação de empregos e a expressão cultural em diversas regiões do Brasil. Sob a perspectiva do empreendedorismo, essas indústrias não apenas promovem a diversificação econômica, mas também incentivam a inovação, a criação de novos negócios e a geração de valor econômico por meio da criatividade. O empreendedorismo, ao se integrar à indústria criativa, contribui para a criação de soluções inovadoras e para o

fortalecimento da identidade cultural local, além de aumentar a competitividade regional (Vecchiatti, 2015).

O empreendedorismo nas indústrias criativas envolve a capacidade de identificar oportunidades de mercado, desenvolver novos produtos e serviços e explorar nichos que conectam arte, cultura e tecnologia. Essa dinâmica permite a criação de novos modelos de negócios, muitas vezes com baixo investimento inicial, mas com alto potencial de impacto no desenvolvimento local. Empreendedores criativos, ao se posicionarem como agentes de transformação, não apenas inovam em seus campos de atuação, mas também geram um ciclo positivo de crescimento e desenvolvimento para as regiões onde estão inseridos (Cunha; Yanaze, 2015).

A formulação e implementação de políticas estratégicas voltadas ao empreendedorismo nas indústrias criativas desempenham papel fundamental no fomento à inovação e ao desenvolvimento regional. As políticas públicas voltadas ao apoio do empreendedorismo criativo podem englobar uma série de iniciativas que visam à criação de um ambiente propício ao crescimento desses setores, incluindo o investimento em infraestrutura, capacitação, apoio à inovação e à colaboração entre empreendedores.

Nesse contexto, os órgãos públicos podem direcionar recursos para a construção de espaços criativos e hubs de inovação, além de promover programas de aceleração, feiras, festivais, treinamentos e eventos de networking, que viabilizam a troca de ideias, parcerias e oportunidades de negócios. Essas iniciativas criam um ecossistema empreendedor que fomenta a criação de novos negócios, a troca de conhecimentos e a colaboração entre diferentes agentes do setor criativo, desde pequenos empreendedores até grandes empresas, contribuindo para o fortalecimento de um mercado competitivo e sustentável.

Este artigo discute o papel das indústrias criativas no desenvolvimento regional, com ênfase no empreendedorismo, a partir da perspectiva dos órgãos públicos na região do Paranhana, no interior do Rio Grande do Sul - Brasil. O objetivo é fomentar o debate sobre como o empreendedorismo criativo pode impulsionar o desenvolvimento da região, através do fortalecimento do setor cultural e da inovação. A pesquisa se insere no contexto de um estudo anterior

(BORBA *et al.*, 2023) realizado pelos pesquisadores, no qual se conduziu um exercício de diálogo com empresários locais que estão envolvidos, de alguma forma, com a indústria criativa na região do Paranhana. Esse estudo discutiu práticas de inovação originadas em ações de organizações vinculadas à indústria criativa, especificamente na região do Paranhana (RS) e argumenta que a indústria criativa tem potencial para colaborar com o desenvolvimento regional, valorizando práticas de produção e consumo intrínsecas ao capital intelectual e cultural de determinados territórios. (Borba *et al.*, 2023).

Para esta pesquisa, foi considerado pertinente dialogar com representantes de órgãos públicos da região para entender de que maneira esses agentes apoiam o empreendedorismo e a indústria criativa local. A metodologia escolhida foi exploratória e qualitativa, com a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com representantes de dois municípios da região (Taquara e Rolante), em outubro e novembro de 2023. As entrevistas foram conduzidas individualmente, mediadas por videoconferência e tiveram duração aproximada de duas horas.

A análise dos dados coletados seguiu os protocolos da análise de conteúdo de Bardin (2016), permitindo a identificação de três categorias de análise, que podem auxiliar pesquisadores, empreendedores e gestores públicos a potencializar o desenvolvimento das indústrias criativas em suas regiões: a) compreensão sobre empreendedorismo e indústria criativa; b) políticas públicas e ações voltadas ao empreendedorismo na indústria criativa na região; e c) cooperação entre diferentes agentes para o avanço do empreendedorismo e da indústria criativa na região.

A próxima seção apresentará a fundamentação teórica que embasa os temas abordados nesta pesquisa, como o empreendedorismo e a indústria criativa, as políticas públicas voltadas para o fomento desse setor e a importância da cooperação entre diferentes agentes para o desenvolvimento regional.

Serão discutidos conceitos-chave sobre inovação, criatividade e a relação entre as políticas públicas e o setor privado, além de analisar como as práticas de colaboração podem impulsionar o empreendedorismo. A fundamentação teórica fornecerá o arcabouço necessário para entender o impacto dessas ações no desenvolvimento regional e local.

## **2 Empreendedorismo e indústria criativa**

O empreendedorismo tem se consolidado como uma das forças motrizes mais importantes no desenvolvimento econômico e social contemporâneo. Desde o seu surgimento, o conceito evoluiu e passou a ser compreendido de diferentes maneiras, refletindo sua crescente relevância em um mundo marcado por rápidas mudanças e crescente competição.

Inicialmente, o empreendedorismo era associado à criação de novos negócios, mas, ao longo do tempo, passou a ser visto como um fenômeno mais abrangente, relacionado à capacidade de indivíduos ou grupos de identificar e explorar novas oportunidades. Entretanto, ao longo das décadas, a compreensão do conceito foi se ampliando, passando a incluir não apenas a criação de novas empresas, mas também a inovação dentro de contextos organizacionais já existentes, a exploração de nichos de mercado não atendidos e a promoção de mudanças sociais por meio da criação de soluções inovadoras para problemas contemporâneos. (Bessan e Tidd, 2019)

Assim, a capacidade de identificar oportunidades, avaliar riscos e, a partir disso, tomar decisões que resultem na criação de novos produtos, serviços ou modelos de negócios é a base do empreendedorismo. (Bessan e Tidd, 2019; Tajra, 2021; Dornelas, 2023). Nesse sentido, é possível dizer que a atividade de empreendedor exige uma série de habilidades e características, como criatividade, visão de futuro, resiliência e liderança. E a atividade empreendedora focada na transformação de ideias criativas de produtos e serviços é que podem agregar valor econômico, social e cultural.

O empreendedorismo criativo está particularmente relacionado às indústrias criativas, que englobam setores como arte, design, música, cinema, moda, arquitetura, publicidade e mídia digital. Essas indústrias se caracterizam pela exploração do potencial criativo e intelectual para gerar inovações que atendam às necessidades e desejos dos consumidores, ao mesmo tempo em que contribuem para a preservação e a promoção de valores culturais. (Castro, 2014)

Indústrias criativas se caracterizam como campos de constantes inovações em produtos, serviços e processos, nos quais as políticas de estímulos para o

desenvolvimento encontram terreno fértil para atuação (Milan, 2016). Rodrigues *et al.* (2024, p. 2) complementam, ainda, que a indústria criativa é “caracterizada pela convergência entre cultura, arte, tecnologia e novas mídias”, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento econômico e políticas públicas de diversas regiões, sendo fundamental na geração de emprego e renda e reconhecida como um setor em constante crescimento. (Rodrigues *et al.*, 2024). Cunha e Yanaze (2015) sugerem o seguinte sobre a relação entre indústrias criativas e políticas públicas:

As indústrias criativas aparecem como um novo paradigma global de políticas públicas que colocou o binômio cultura/desenvolvimento local como pilar de sua proposição, políticas que ganharam força no final dos anos 1990 e se tornaram paradigma de desenvolvimento econômico na primeira década do século XXI (Cunha; Yanaze, 2015, p. 81).

Ao discorrer sobre o tema da indústria criativa e buscando um melhor entendimento sobre esse assunto, ressalta-se sua definição proposta pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento - UNCTAD (2010, p. 7):

São os ciclos de criação, produção e distribuição de produtos e serviços que utilizam criatividade e capital intelectual como insumos primários; constituem um conjunto de atividades baseadas em conhecimento, focadas, entre outros, nas artes, que potencialmente geram receitas de vendas e direitos de propriedade intelectual; constituem produtos tangíveis e serviços intelectuais ou artísticos intangíveis com conteúdo criativo e valor econômico. (Unctad, 2010, p. 7)

Nesse sentido, a organização do trabalho e das ações desenvolvidas nas prefeituras e/ou órgãos públicos municipais podem ser compreendidas como peças relevantes para o desdobramento da indústria criativa de determinada região. Na visão de Poli (2016, p.235), por exemplo, ações que buscam desenvolver o conhecimento, a formação e o trabalho colaborativo “são tecnologias sociais importantes para compreender as diferentes formas de se agregar valor e de possibilitar a atuação social em torno dos processos da economia criativa”.

Cunha e Yanaze (2015) enfatizam que as condições de cada nação ou cidade para investir em políticas públicas relacionadas às indústrias criativas são bastante diferentes, pois cada localidade possui suas adversidades e

potencialidades, suas estruturas e suas culturas. Ou seja, o potencial de fertilização de políticas públicas em indústrias criativas está condicionado às ‘estruturas das indústrias culturais, da regulamentação das legislações de propriedade intelectual e das políticas públicas de cada local’ (Cunha; Yanaze, 2015, p. 81).

Nesse contexto, podemos dizer que o empreendedorismo surge como um elemento crucial para a dinamização dessas indústrias, pois é por meio da capacidade empreendedora que novos modelos de negócios e práticas inovadoras podem ser implementados. O empreendedorismo nas indústrias criativas não apenas impulsiona a geração de valor econômico, mas também é fundamental para a construção de uma identidade cultural local, ao transformar ideias criativas em produtos e serviços com alto potencial de mercado. Portanto, políticas públicas bem estruturadas que favoreçam o empreendedorismo criativo podem fortalecer ainda mais o ecossistema local, promovendo o crescimento sustentável e a inovação dentro das indústrias criativas.

Conforme Poli (2016), essas políticas públicas que valorizam a propriedade intelectual das organizações empoderam atores de mobilização coletiva em prol econômico e social nas regiões em que a indústria criativa se desenvolve.

A compreensão sobre a dinâmica da formação de agentes culturais, entendendo os processos de organização do trabalho e suas tecnologias sociais intrínsecas, relacionadas aos pequenos e médios empreendimentos criativos é basilar para entender os processos de desenvolvimento econômico, social e cultural provenientes da atuação dos atores sociais em economia criativa (Poli, 2016, p. 235).

Para a autora, a atenção que se deve ter na identificação e qualificação desses agentes, que são multiplicadores de conhecimento, é uma questão relevante para os gestores públicos terem em conta nas suas atividades voltadas à criatividade. Milan (2016) reforça esta ideia quando argumenta que para que haja investimento em políticas públicas no campo da criatividade torna-se importante que ela também apresente resultados ou retornos positivos do investimento público. Também, devido à dificuldade em mensurar resultados de ações culturais e criativas, Milan (2016, p.25) enfatiza que numa dimensão de análise qualitativa é necessário pensar em “instrumentos e metodologias de avaliação que permitam identificar gargalos e experiências bem-sucedidas que possam ser replicadas”.

As indústrias criativas, portanto, oferecem um campo fértil para o empreendedorismo. Elas dependem, em grande medida, de empreendedores que sejam capazes de transformar ideias e expressões artísticas em modelos de negócios sustentáveis. O empreendedor criativo não atua apenas na criação de produtos ou serviços, mas também na construção de novos modelos de negócios e na adaptação das dinâmicas culturais e artísticas ao mercado. O empreendedorismo criativo é um dos pilares para a evolução das indústrias criativas, pois permite que essas áreas não apenas se mantenham inovadoras, mas também possam se expandir, alcançar novos públicos e explorar novos mercados.

A partir da compreensão de que o empreendedorismo criativo é essencial para a evolução das indústrias criativas, é possível observar como essas dinâmicas empreendedoras podem se tornar um motor significativo para o desenvolvimento regional, ao impulsionar a inovação, a adaptação cultural e a expansão de mercados locais, gerando valor econômico e social nas comunidades.

### **3 Desenvolvimento regional e criatividade**

O desenvolvimento regional é um processo que contribui para a orientação de políticas institucionais e sociais respeitando as características das regiões e representa uma evolução de aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos, compreendendo o fluxo de recursos financeiros, trabalho e inovações dentro de uma região (Oliveira, 2019; Rodrigues *et al.*, 2024).

Em concordância a tal perspectiva, Tomazzoni (2009) cita a propagação de conhecimento e práticas inovadoras, além de uma equilibrada riqueza entre as cidades, como imprescindível para o assunto. A partir disso, percebe-se que há uma grande quantidade de aspectos a serem considerados para o desenvolvimento de uma região, os quais transcendem questões quantitativas, se pautando também na inovação e, conseqüentemente, na criatividade, uma vez que esta é “fenômeno independente e antecedente à inovação” (Silva; Muzzio, 2023, p. 208).

No entanto, a criatividade está atrelada a outros fatores, como políticos e culturais e, assim, não deve ser vista apenas como algo atribuído à observação. (Bessant; Tidd, 2019). Alinhado a essas ideias, Reis (2008, p. 29) considera que “o intangível da criatividade gera valor adicional quando incorpora características culturais, inimitáveis por excelência”, de onde também pode-se perceber a relevância que pode trazer para diferentes localidades.

Retomando Oliveira (2019), nesse trabalho se compartilha a ideia de que quando uma região se desenvolve para determinada direção há uma convergência por parte da cultura das organizações, costumes e pensamentos da sociedade que ali se inserem. Portanto, se considera todos os agentes que compõem essa esfera regional na elaboração de políticas sobre o desenvolvimento (Silva; Muzzio, 2023). Neste ponto, é averiguada a relevância das comunidades locais na relação entre desenvolvimento regional, políticas públicas e indústria criativa: “o poder e a autonomia de comunidades é requisito do desenvolvimento regional. Esse processo se inicia pela consolidação das instituições, cujo conceito transcende a formalização das estruturas, abrangendo os valores culturais da população” (Tomazonni, 2009, p. 24).

Podemos perceber que as práticas de empreendedorismo e indústria criativa colaboram para o desenvolvimento regional, pois valorizam a produção e o consumo de bens e serviços originados a partir de um capital intelectual e cultural pertencente a determinados territórios e sua população (Florida, 2011; Curado; Brandão, 2019).

Em suma, é interessante reparar que cada autor apresentado nesta fundamentação teórica traz suas perspectivas com foco em agentes distintos, pontuando como esses podem auxiliar de modo sistêmico no desenvolvimento regional. Portanto, se compreende que este é um processo cíclico, fazendo a colaboração entre todas as partes Envolvidas ser um fator primordial para o progresso prático desta temática (Bellingeri, 2017).

## 4 Metodologia

Ao ter em conta que esse artigo discute o desenvolvimento de indústrias criativas sob a perspectiva do empreendedorismo de dois órgãos públicos na região do Paranhana, no interior do Rio Grande do Sul (RS) optou-se por conduzir uma metodologia exploratória e qualitativa que permite aos pesquisadores dialogar com agentes de órgãos públicos dessa região.

Assim sendo, dois representantes de municípios da região do Paranhana participaram da pesquisa (Taquara e Rolante), através de entrevistas semiestruturadas em profundidade, que foram realizadas em outubro e novembro de 2024. Na ocasião, as entrevistas ocorreram de forma individual, sendo mediadas pela plataforma de videoconferência Google Meet. As conversas foram gravadas com consentimento dos participantes, sendo realizadas unicamente para que os pesquisadores pudessem retornar às falas dos entrevistados durante a etapa de análise de dados. Isto é, no sentido de preservar o anonimato dos participantes, no decorrer das análises eles são apresentados pela seguinte codificação: Entrevistado 1 e Entrevistado 2, representando os municípios de Taquara e Rolante, respectivamente.

Cada uma das entrevistas teve duração de cerca de duas horas e respeitaram um protocolo semiestruturado de perguntas, que posteriormente, foram classificadas em categorias de análise, com base em Bardin (2016). A análise de conteúdo foi realizada de forma manual, sendo executada pelos autores, a fim de garantir uma interpretação precisa e aprofundada dos dados coletados. Tais categorias são: Categoria A: Compreensão sobre empreendedorismo e indústria criativa; Categoria B: Políticas públicas e ações voltadas ao empreendedorismo nas indústrias criativas; e Categoria C: Cooperação entre diferentes agentes para o avanço do empreendedorismo criativo na região. No Quadro 1, a seguir, são apresentadas as perguntas do questionário e as categorias originadas pelas respostas.

**Quadro 1** – Perguntas da entrevista e as categorias de análise originadas pelas respostas

<b>Perguntas (P)</b>	<b>Categorias de Análise</b>
<b>P1</b> - Contextualize a sua área/setor dentro da prefeitura e qual o trabalho desenvolvido.	<b>Categoria A –</b> Compreensão sobre empreendedorismo e indústria criativa.
<b>P2</b> - Na sua opinião, como o município compreende o empreendedorismo e a indústria criativa? Você conseguiria apontar os atores envolvidos com o empreendedorismo e a indústria criativa?	
<b>P3</b> - Existem políticas públicas/ações que incentivem o empreendedorismo e o desenvolvimento de alguma indústria criativa no município ou na região? Se sim, quais são elas?	<b>Categoria B –</b> Políticas públicas e ações voltadas ao empreendedorismo na indústria criativa
<b>P4</b> - Se existem políticas públicas para o desenvolvimento do empreendedorismo e da indústria criativa no município, quantas/quais secretarias (setores) atendem as demandas dessa indústria. Os servidores envolvidos têm formação em que área?	
<b>P8</b> - Você utiliza alguma metodologia para a geração de ideias individuais ou coletivas com os envolvidos em trabalhar com o empreendedorismo e a indústria criativa em sua prefeitura?	
<b>P10</b> - O município comunica/informa/divulga as suas ações e atuação relacionadas ao empreendedorismo e a indústria criativa para a sociedade? Se sim, de que forma isso é feito?	
<b>P5</b> - O que você considera fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo e da indústria criativa em seu município (e na região)?	<b>Categoria C –</b> Cooperação entre diferentes agentes para o avanço do empreendedorismo criativo na região.
<b>P6</b> - Existe parceria da sua prefeitura com outras da região? Quais? Como isso ocorre?	
<b>P7</b> - De que forma você acredita que a sua prefeitura (ou município) possa fomentar e/ou valorizar a criatividade e a inovação na região?	
<b>P9</b> - Na sua região, você acredita que as IES contribuem para a formação de pessoas (cérebros) capazes de atender as demandas de empreendedorismo e de uma indústria criativa e de incentivar as inovações nas organizações da região do Paranhana?	

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Por fim, para realizar a análise de dados coletados junto aos entrevistados seguiu-se com os protocolos da análise de conteúdo de Bardin (2016), sendo uma atividade que, para além de organizar os dados coletados, foi crucial para identificar a existência de categorias para discutir as práticas públicas relacionadas ao desenvolvimento do empreendedorismo e de indústrias criativas em seus territórios.

#### **4.1 Análise e discussão**

Ao reunir os dados coletados a partir das entrevistas com os participantes da pesquisa foi possível organizá-los em três categorias. Essas categorias foram criadas com base em Bardin (2016), após a realização das entrevistas, num exercício de análise, reflexão e concepção dos dados empíricos e teóricos, sendo possível aos pesquisadores aproximar as ideias e falas dos entrevistados com o pensamento crítico acerca do tema.

##### **4.1.1 Categoria A: Compreensão sobre empreendedorismo e indústria criativa.**

Antes de iniciar o que os entrevistados compreendem sobre empreendedorismo e indústria criativa, eles vão além e apresentam como seus municípios atuam nessas áreas. Ambos destacam o papel das prefeituras na implementação de ações estratégicas para impulsionar a economia criativa, promovendo uma integração entre cultura, inovação e desenvolvimento econômico. Ao abordar as práticas locais, os entrevistados oferecem uma visão mais ampla das políticas públicas adotadas e como essas ações contribuem para o fortalecimento do setor e a melhoria da qualidade de vida das populações, destacando a relevância da colaboração e do planejamento.

Em sua fala, o Entrevistado 1 iniciou as reflexões contextualizando a divisão de cultura da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte no seu município. Segundo ele, há uma grande variedade de eventos fixos, de diferentes associações, de festividades – em especial no mês de aniversário do município, além de planos futuros para diversificar a indústria criativa e revitalizar a casa mais antiga da cidade, transformando-a em um exemplo de cultura da região.

Por sua vez, o Entrevistado 2 teceu comentários sobre toda a evolução que o Departamento de Cultura do seu município implementou até que tais práticas se tornassem referência local, explicando toda a transparência que possuem com a população a partir do seu *website*.

Diante da realidade estabelecida de ambas as prefeituras, percebe-se que estas cumprem o seu compromisso com a comunidade. Isso se evidencia ao considerar a afirmação de Silva e Muzzio (2023, p. 206): “dentre as diversas contribuições do desenvolvimento local seu objetivo principal é alcançar bem-estar e qualidade de vida de acordo com as condições sociais, econômicas, culturais e políticas de determinadas populações”. Além disso, as ações voltadas para a promoção da cultura local e o incentivo ao empreendedorismo criativo revelam uma preocupação em garantir o desenvolvimento sustentável e inclusivo da região.

Prosseguindo em maiores detalhes, o Entrevistado 1 fez uma interessante correlação entre economia e indústria criativa, valorizando a economia criativa e especialmente a cultural, pois entende que estas conseguem gerar significado e valor para diversas áreas em sua cidade. Em termos práticos, ele destaca que no seu município a conservação e revitalização de patrimônios arquitetônicos históricos é uma forma importante que a prefeitura tem para estimular as iniciativas privadas a executarem projetos criativos. Tal ponto vai ao encontro do que disserta Silva e Muzzio (2023), uma vez que cada cidade possui suas peculiaridades e suas identidades, logo, tornando-se aspectos de alta relevância na atualidade.

O mesmo ponto de vista foi considerado pelo Entrevistado 2: “como a cidade é referência no estado por ter um sistema municipal de cultura implantado, portanto afetando a indústria criativa e a política cultural do município”. Assim, compreende-se que parte da forma que suas peculiaridades são trabalhadas poderão ser encontradas em demais municípios da região, desde que os mesmos estejam buscando modos de se desenvolver a partir de políticas públicas que incentivem ações e investimentos do setor privado.

Percebe-se nas falas desses entrevistados que a implantação de um sistema de cultura por parte das prefeituras é importante para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes que promovam a valorização da identidade local, a preservação do patrimônio cultural e a inclusão social. Além disso, um sistema bem estruturado facilita a integração entre os diversos agentes culturais, como artistas,

empreendedores e a comunidade, criando um ambiente propício à inovação e ao empreendedorismo. Curadi; Brandão, 2019; Castro, 2014; Cunha; Yanaze, 2015.

Em relação a como o município compreende a indústria criativa, o Entrevistado 1 citou a formulação de estratégias, gerando valor econômico e social. Além disso, também pontuou uma grande diversidade de atores envolvidos com o processo de desenvolvimento. Já o Entrevistado 2 demonstrou maior abertura para trabalhar com associações e grupos, explicitando o fundo municipal de cultura como principal mecanismo apoiador. Tais respostas demonstram como ambas as prefeituras estão alinhadas a uma metodologia que pode protagonizar o progresso da região, afinal as políticas públicas pautadas na indústria criativa são exemplos a serem seguidos na atualidade (Cunha; Yanaze, 2015).

Ao aprofundarmos as entrevistas, os relatos dos entrevistados trouxeram à tona aspectos cruciais sobre o papel do empreendedorismo na indústria criativa local. O Entrevistado 1, por exemplo, abordou de maneira enfática a importância de se pensar o empreendedorismo como uma ferramenta de transformação social e econômica. Segundo ele, a revitalização de patrimônios históricos não apenas preserva a identidade cultural da cidade, mas também abre portas para o surgimento de novas iniciativas empreendedoras. Ele declarou que “Ao transformar esse patrimônio em um centro cultural, estamos criando uma plataforma que atrai desde artistas locais até empresários que buscam inovar com suas iniciativas. O empreendedorismo aqui se torna um motor de mudança, estimulando a economia criativa de uma forma que beneficia toda a comunidade.”

Essa fala do Entrevistado 1 evidencia a importância da transformação de um patrimônio histórico em um centro cultural como uma estratégia de revitalização urbana e econômica. Ao criar um espaço que atrai empreendedores, artistas e comunidade, ele se torna um ponto de convergência para a criatividade e inovação. Essa ideia é corroborada por Tajra (2021), quando comenta que o empreendedorismo pode ir além de um simples negócio. E, ainda, Rodrigues et al. (2024) e Silva e Muzzio (2023), quando dialogam que esse pode ser um motor de transformação que impulsiona a economia local, promove a inclusão social e fortalece a identidade cultural da comunidade.

O comentário do Entrevistado 1 destaca como a transformação de um patrimônio em um centro cultural vai além da preservação histórica, funcionando como um catalisador para o desenvolvimento econômico e social. Percebe-se que a iniciativa de criar um espaço que atrai tanto artistas quanto empresários, demonstra como o empreendedorismo pode estimular a economia criativa e fomentar inovações que beneficiam a comunidade local. (Muzzio, 2017; Oliveira, 2019). Essa abordagem integra cultura e negócios, promovendo a colaboração entre diferentes setores e contribuindo para o fortalecimento da identidade regional. (Poli, 2016)

O Entrevistado 2, por sua vez, trouxe à tona a importância das parcerias público-privadas como mecanismos fundamentais para o fomento do empreendedorismo dentro da indústria criativa. Ele destacou que, apesar de o município já possuir uma base sólida de políticas culturais, os empreendedores precisam de mais apoio prático, como acesso facilitado a financiamento e capacitação. O Entrevistado 2 afirma que: “Para que o empreendedorismo criativo seja bem-sucedido, não podemos apenas falar em incentivos financeiros, mas também em um ambiente que favoreça a experimentação e a troca de experiências”.

Este entrevistado comentou, ainda, que as associações e os grupos são essenciais para fomentar esse ecossistema. Esse ponto ressoou com a ideia de que o empreendedorismo criativo vai além da simples criação de novos negócios, sendo um processo contínuo de aprendizado e colaboração entre diferentes setores. (Bessan; Tidd, 2019; Tajra, 2021; Dornelas, 2023).

Os entrevistados possuem visões complementares sobre o empreendedorismo e sua relevância para o desenvolvimento da região, especialmente no contexto da indústria criativa. Para o Entrevistado 1, o empreendedorismo é visto como uma ferramenta crucial para a transformação social e econômica, com um forte componente cultural. Ele acredita que, ao revitalizar patrimônios históricos e promover espaços culturais, a prefeitura cria condições para que iniciativas empreendedoras surjam e se desenvolvam, estimulando tanto a economia local quanto a preservação da identidade cultural da

cidade. Para ele, “O empreendedorismo criativo não é apenas uma oportunidade de negócios, mas um motor de mudança que beneficia toda a comunidade”.

Já o Entrevistado 2 entende o empreendedorismo como um elemento fundamental para fortalecer a economia criativa da região. Ele destaca a importância das parcerias público-privadas e do apoio institucional, como os fundos municipais, para que os empreendedores possam se capacitar e acessar os recursos necessários para seus projetos. Para o Entrevistado 2, “é essencial que o empreendedorismo criativo seja apoiado por uma infraestrutura adequada que incentive a inovação e a colaboração entre diferentes atores, como associações e grupos culturais, pois isso cria um ambiente propício para a troca de experiências e a implementação de projetos sustentáveis”.

Ambos os entrevistados reconhecem que o empreendedorismo na indústria criativa vai além da criação de novos negócios, sendo um processo contínuo de colaboração, aprendizado e adaptação. (Bessan; Tidd, 2019). Podemos entender que sua relevância para a região se manifesta não apenas em termos econômicos, mas também como uma forma de preservação e valorização da cultura local, promovendo um desenvolvimento integrado e sustentável que beneficia tanto os empreendedores quanto a comunidade.

Essas falas corroboram a visão de que o empreendedorismo na indústria criativa não se limita à inovação de produtos, mas está intimamente ligado à construção de um ambiente colaborativo, onde a cultura local e a inovação econômica se entrelaçam. Como afirmado pelo Entrevistado 1: “O empreendedorismo criativo é antes de tudo uma experiência coletiva, onde as ideias não apenas se transformam em negócios, mas também em um patrimônio imaterial que deve ser compartilhado com todos”. Percebe-se que esse processo não só gera inovação, mas também fortalece a identidade local, criando vínculos entre os membros da comunidade e promovendo o bem-estar coletivo. (Florida, 2011; Milan, 2016)

Esses dados proporcionam uma visão mais ampla do empreendedorismo na indústria criativa, destacando a necessidade de apoio institucional, colaboração entre diversos agentes e o foco em sustentabilidade tanto econômica quanto cultural. Tais fatores são essenciais para garantir que o empreendedorismo na

indústria criativa se desenvolva de maneira eficaz, respeitando as especificidades culturais locais e promovendo o crescimento da economia criativa como um todo.

#### 4.1.2 Categoria B: Políticas públicas e ações voltadas ao empreendedorismo na indústria criativa na região

Oliveira (2019) comenta que a base econômica é de suma importância para o desenvolvimento regional, podendo gerar políticas com incentivos destinados a este meio, o que inclui a inovação. Dessa forma, pode-se interpretar que este é um aspecto positivo na realidade de ambas as prefeituras, uma vez que tanto o Entrevistado 1, quanto a 'Entrevistado 2', citaram que existem tais incentivos. Não apenas isso, mas com base nas respostas, pode-se perceber que há uma busca por aprimoramento (Entrevistado 1), além do envolvimento de diversos agentes contribuindo com as estratégias (Entrevistado 2).

É interessante reparar que há uma certa divergência nas estratégias adotadas para a geração de ideias: apesar de nos dois casos ocorrerem reuniões e fóruns mais tradicionais, cada entrevistado apresentou evoluções de pontos distintos. Enquanto o primeiro deles citou uma grande quantidade de grupos de *WhatsApp*, demonstrando o uso da tecnologia para a facilitação dessas tarefas, o segundo demonstrou como as equipes tiveram uma preocupação de estarem mais presentes na comunidade. Conforme Silva e Muzzio (2023) o espaço urbano é recriado historicamente pelas ações da sociedade, as quais resultam na diversidade de diferentes aspectos. Dessa forma, compreende-se que as reuniões do Conselho dos Dirigentes Municipais de Cultura do Rio Grande do Sul (CODIC), trazidas pelo Entrevistado 1, podem contribuir para o desenvolvimento da região, especialmente compartilhando as inovações e estratégias de cada cidade.

Outro tópico no qual pode-se perceber uma visão diferente, apesar da compreensão de sua importância, diz respeito à comunicação. Ambos demonstram que há uma preocupação em manter a sociedade informada, sendo que o Entrevistado 2 cita todos os canais que utilizam para este fim, já o Entrevistado 1 cita a boa integração das secretarias com a assessoria de comunicação. Portanto esse é outro assunto que pode gerar debates agregadores para ambas as partes e que seria interessante em ser considerado, pois Oliveira (2019) cita a comunicação

entre alguns fatores que, quando aprimorados tecnologicamente, podem contribuir para o aumento da qualidade de vida da população.

Em relação ao empreendedorismo, ambos os entrevistados destacaram a importância das políticas públicas como facilitadoras da inovação e do desenvolvimento local. O Entrevistado 1, por exemplo, mencionou que, no contexto de sua cidade, os incentivos às iniciativas criativas incluem subsídios para a revitalização de espaços culturais, o que permite o surgimento de novos empreendimentos culturais que se alinham com a identidade local. Segundo ele: “Esses incentivos, embora muitas vezes modestos, são essenciais para que pequenos empreendedores possam investir em suas ideias e projetar um futuro mais criativo para a cidade”.

Essa perspectiva reforça a ideia de que as políticas públicas, mesmo com recursos limitados, podem desempenhar um papel importante na construção de um ecossistema empreendedor. Ao investir na revitalização de espaços culturais, as prefeituras não apenas preservam o patrimônio, mas também criam oportunidades para que novos empreendedores possam se expressar e inovar. Assim, os incentivos fomentam a criatividade, atraem investimentos e estimulam a geração de emprego e renda, fortalecendo a identidade local e promovendo um desenvolvimento sustentável e inclusivo para a comunidade. (Dornelas, 2023; Rodrigues *et al.* 2024)

Já o Entrevistado 2 apontou a relevância da integração entre as políticas públicas e o empreendedorismo criativo, destacando o apoio oferecido pelo fundo municipal de cultura. Ele afirmou que o setor privado, por meio de parcerias com a administração pública, tem encontrado novas formas de se envolver no desenvolvimento cultural e econômico da região. Para o Entrevistado 2: “As políticas implementadas buscam não apenas preservar nossa história, mas também incentivar a inovação. A parceria entre os setores público e privado tem sido crucial para que novos empreendedores possam emergir e crescer”.

Essa abordagem vai ao encontro do pensamento de diversos autores que defendem que o conceito de indústria criativa procura promover a cultura e a diversidade. Ao mesmo tempo, reconhecem o papel do empreendedorismo no incentivo das artes e da cultura. (Cunha; Yanaze, 2015; Milan, 2016; Dornelas, 2023).

#### 4.1.3 Categoria C: Cooperação entre diferentes agentes para o avanço do empreendedorismo e da indústria criativa na região

Ao analisar as respostas dos entrevistados nessa categoria, pode-se perceber que ambos, ao serem questionados sobre o que consideravam importante para o desenvolvimento da indústria criativa na região, citaram o envolvimento da comunidade ao longo de suas respostas. Tais colocações vão ao encontro do que é dito por Bellingeri (2017), quando o autor apresenta a visão de que os territórios não devem ser meros cenários do desenvolvimento, transparecendo o pensamento de que a comunidade se deve engajar proativamente no processo.

Ainda sob essa perspectiva, o Entrevistado 1 cita, em mais de uma ocasião, a relevância do planejamento, na gestão pública, e de sua continuidade. Já outro ponto levantado pelo Entrevistado 1 é o desejo de aumentar a diversidade cultural, abordando novas perspectivas. Os dois assuntos aparentam correlacionar-se ao entender que o planejamento urbano se pauta na contemplação de diferentes indivíduos, gerando perspectivas variadas (Silva; Muzzio, 2023). Desta forma, compreende-se que ambas as respostas, apesar de direcionar-se a tópicos distintos, ainda convergem ao mesmo objetivo, especialmente considerando o aspecto comunitário, citado anteriormente.

Além de citarem o fato das prefeituras em que trabalham possuírem parcerias regionais, as quais beneficiam o seu planejamento e resultam em ações, o Entrevistado 1 explica que tais parcerias, aliadas à criatividade, são aspectos que valorizam o desenvolvimento da indústria criativa. Ele complementa: “A cooperação entre a prefeitura, empresas locais e a comunidade é um dos pilares para o sucesso de qualquer política pública no setor criativo. O envolvimento de diferentes agentes é essencial para garantir que as ideias se tornem projetos concretos, com impacto real na região”.

Já o Entrevistado 2 compreende que é necessário discutir sobre inovação e manter-se aberto a ideias. Ele argumenta que, para que o empreendedorismo criativo prospere, deve haver um ambiente propício à troca constante de ideias, e que a administração pública deve ter um papel facilitador nesse processo. O Entrevistado 2 afirma que: “A inovação não acontece isoladamente; ela depende do ambiente colaborativo que criamos. A troca constante de ideias entre o setor

público, o privado e a academia tem sido essencial para o avanço do nosso ecossistema criativo”.

É interessante observar que, novamente, ambas as respostas se complementam, pois de acordo com Muzzio (2017) para que ocorra inovação, faz-se necessário a utilização da criatividade. O Entrevistado 2 exemplifica essa ideia ao falar sobre as colaborações com as Instituições de Ensino Superior (IES) da região: “As universidades locais têm sido fundamentais, pois contribuem com a formação de profissionais capacitados que podem trazer soluções inovadoras para a indústria criativa”. Ele complementa, dizendo que este é: “[...] um ciclo que se retroalimenta: a educação prepara os talentos, que, por sua vez, impulsionam a inovação no setor”.

Outro ponto interessante, e que traz uma perspectiva positiva à abertura de novas ideias, diz respeito a opinião dos dois entrevistados sobre as IES da região: colaboram para a formação de profissionais competentes para este campo de atuação. Em relação a tal aspecto, Reis (2008) visualiza a possibilidade de desenvolver talentos criativos para que estes contribuam aos seus países, fazendo até mesmo uma correlação com ativos econômicos. Portanto, compreende-se que a região do Vale do Paranhana possui potencial para o desenvolvimento da indústria criativa, dado o engajamento de diferentes setores e a formação de uma rede colaborativa importante, capaz de gerar inovação e crescimento econômico sustentável.

Essas falas revelam o importante entendimento de que o empreendedorismo na indústria criativa só é bem-sucedido quando se promove um ecossistema colaborativo e inclusivo, onde o setor público, privado, a academia e a comunidade têm um papel central no processo de desenvolvimento regional.

## **5 Considerações finais**

Este artigo debateu sobre o papel do empreendedorismo e das indústrias criativas no desenvolvimento regional a partir da perspectiva de órgãos públicos de duas cidades na região do Paranhana, no interior do Rio Grande do Sul - Brasil. Assim, a partir de uma abordagem exploratória e qualitativa, foram aplicadas

entrevistas com dois representantes de prefeituras de municípios dessa região. O trabalho procurou identificar o entendimento sobre empreendedorismo e indústria criativa entre os representantes das agências públicas da região e, ainda, como essas municipalidades atuam frente ao setor em prol do desenvolvimento regional.

Ao cruzar os dados empíricos coletados junto aos dois participantes da pesquisa com os aspectos teóricos que alicerçam a etapa de revisão de literatura deste artigo, foi possível concluir que existe um comprometimento das prefeituras em envolver a comunidade no processo de desenvolvimento das indústrias criativas. Isso foi destacado pela ênfase nas parcerias regionais, na transparência de ações e na busca pelo bem-estar e qualidade de vida das populações locais, em especial no que tange atividades culturais e relacionadas ao patrimônio público.

Apesar da limitação da amostragem da pesquisa se focar em representantes de apenas dois municípios, registra-se a capacidade de diversificação que é buscada por ambos, não apenas em termos financeiros e econômicos, mas também culturalmente, pois as ações citadas pelos representantes dos órgãos públicos de Taquara e Rolante valorizam as tradições, patrimônios históricos e ações que promovem a identidade de seus territórios.

Entende-se, com isso, que a colaboração é destacada como elemento-chave para o avanço de indústrias criativas nesta região. Afinal, ambos os entrevistados mencionam a importância das parcerias regionais e da interação entre os diferentes atores, incluindo associações, grupos e Instituições de Ensino Superior (IES). Essas últimas, conforme destacam os representantes dos órgãos públicos, têm papel fundamental na formação de profissionais qualificados e criativos para a ascensão de uma indústria criativa na região interiorana, sendo, assim, uma contribuição positiva para o desenvolvimento regional e que merece um olhar atento das prefeituras.

Em relação ao empreendedorismo, destaca-se a importância da colaboração entre os diferentes agentes, como o setor público, privado e acadêmico, para fomentar a inovação e o desenvolvimento de novos negócios no setor criativo. Os entrevistados ressaltaram que as políticas públicas implementadas nas cidades, especialmente no que diz respeito ao apoio a empreendedores criativos, são essenciais para o fortalecimento da economia local e a promoção de soluções

inovadoras. O empreendedorismo na indústria criativa foi identificado como um motor de transformação econômica e cultural, onde o planejamento estratégico, a utilização da criatividade e a abertura para novas ideias surgem como fatores fundamentais para o sucesso. Esse movimento de incentivo ao empreendedorismo está diretamente ligado à valorização da cultura local e ao fortalecimento de redes colaborativas entre os diversos setores da sociedade.

Também, ao final da pesquisa foi possível concluir que o foco na comunidade, na potencialização de ações colaborativas entre diferentes partes interessadas e na promoção da cultura local emergem como temas centrais nas estratégias de desenvolvimento de indústrias criativas em ambos municípios - Taquara e Rolante - sendo aspectos mais valorizados do que as tecnologias digitais, por exemplo.

Por fim, como futuro trabalho, é sublinhado o desejo dos pesquisadores de retomar os resultados alcançados com esta pesquisa, com o intuito de ampliar a amostra e, ainda, complementar com novos dados por meio de documentos oficiais, relatórios institucionais e entrevistas adicionais com diferentes agentes envolvidos no setor.

## **Referências**

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BELLINGIERI, J. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE, Salvador, v. 2, n. 37, p. 6-34. 2017.
- BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- BORBA, E.Z.; et al. Práticas de inovação a partir da indústria criativa: um estudo na região do Paranhana/RS. Revista Diálogo com a Economia Criativa, Rio de Janeiro, v.8, n.23. 2023.
- CASTRO, Mariana. Empreendedorismo Criativo: como a nova geração de empreendedores brasileiros está revolucionando a forma de pensar conhecimento, criatividade e inovação. 1 ed., São Paulo: Portgolio Penguin, 2014.
- CUNHA, K.; YANAZE, M. Economia criativa, um paradigma de política pública contemporâneo? Uma discussão conceitual. Organicom, v.12, n.23, p.78-87. 2015.
- CURADI, F., BRANDÃO, L. Desenvolvimento Regional e Imprensa: estado da arte e perspectivas teóricas. Revista Desenvolvimento em Questão, 17(46), 299–313. 2019.

DORNELAS, J. Empreendedorismo corporativo: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Barueri (SP): Atlas, 2023.

FLORIDA, R. A ascensão da classe criativa. São Paulo: Ed. L&PM, 2011.

MILAN, M. Indicadores para avaliação de atividades econômicas culturais e criativas: uma síntese. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ CEGOV. 2016.

MUZZIO, H. Indivíduo, liderança e cultura: evidências de uma gestão da criatividade. Revista de Administração Contemporânea - RAC, RJ, v. 21, n. 1, p. 107-124. 2017.

OLIVEIRA, N. M. Algumas Considerações sobre o Desenvolvimento Regional. In: Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais, n. 9, Santa Cruz do Sul. Anais, Santa Cruz do Sul: UNISC, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/issue/view/130/showToc>

POLI, K. Economia criativa, hubs criativos e a emergência de uma nova forma de organização do trabalho. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ CEGOV, 2016.

REIS, A. C. F. Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

RODRIGUES, M.; et al. Inovação na indústria criativa: desafios e oportunidades em empresas da região do Paranhana/RS. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-12, jan./abr. 2024.

SILVA, A. P.; Muzzio, H. Uma cidade criativa para potencializar o desenvolvimento local sustentável. Revista Eletrônica de Administração – Read. Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 200-223. 2023.

TAJRA, S. Empreendedorismo: da ideia à ação. São Paulo: Érica, 2021.

TOMAZZONI, E. L. Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul: Educus, 2009.

UNCTAD-Conferência das Nações Unidas para o comércio e desenvolvimento. Relatório de Economia criativa – uma opção de desenvolvimento viável. 2010. Disponível em: Unctad. [https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103\\_pt.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf).

VECCHIATTI, K. Criatividade, diversificação e aprendizado nas economias locais. Revista Organicom. São Paulo, v. 12, n. 23, p. 150-159. 2015.